

## PRODUTIVIDADE DE CAFEIROS ENXERTADOS E DE PÉS FRANCOS EM ÁREA INFESTADA POR *MELOIDOGYNE EXIGUA* NO NOROESTE FLUMINENSE - 6ª COLHEITA

DHSG Barbosa – Eng. Agrônomo, D. Sc./ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura (dimmybarbosa@hotmail.com); HD Vieira, RM de Souza – Professores CCTA/UENF; WP Rodrigues – Graduando em Agronomia UENF; JF Pinto – MAPA/PROCAFE

As melhores chances de sucesso contra os nematóides de galha (*Meloidogyne* spp.) estão no melhoramento vegetal e no uso de porta-enxertos resistentes (Campos, 1997). A técnica da enxertia é indicada e amplamente utilizada em áreas com problemas de nematóides, principalmente em áreas infectadas por *Meloidogyne incognita* nos estados de São Paulo e Paraná.

No Estado do Rio de Janeiro, mais de 50% das lavouras do parque cafeeiro fluminense estão infestadas por este nematóide, tendo sido estimadas reduções de produtividade de até 45% em lavouras que recebem os melhores tratamentos culturais na Região Noroeste Fluminense (Barbosa et al., 2004b).

Devido aos grandes prejuízos provocados por *M. exigua* em várias regiões cafeeiras do país, vem sendo realizadas nos últimos anos pesquisas sobre a utilização de mudas enxertadas em áreas infectadas por *M. exigua* e também em áreas sem a presença de nematóides, verificando seus efeitos no desenvolvimento e produtividade dos cultivares.

Objetivou-se com este trabalho, verificar a produtividade de diferentes cultivares enxertados e em pés francos numa área naturalmente infestada por *M. exigua* nas condições do Noroeste Fluminense.

A enxertia foi efetuada pelo processo de garfagem hipocotiledonar, tendo sido as mudas produzidas em tubetes de 180cm<sup>3</sup> e mantidas na casa-de-vegetação até desenvolver o 6º par de folhas, sendo levadas posteriormente para o campo.

O experimento foi instalado nas entrelinhas de uma lavoura da cultivar Catuai Vermelho 144 com 13 anos de idade, plantada num espaçamento de 3,0 x 1,0. O delimitamento utilizado foi o inteiramente casualizado, cujos tratamentos foram constituídos por 10 genótipos de *Coffea arabica*, sendo 4 enxertados sobre IAC Apoatã 2258 e seis em pés francos, com parcelas de 10 plantas com 5 repetições, plantados em maio de 2003, exceto o genótipo Acauã que devido a problemas na germinação das sementes obtidas foi plantado em março de 2004.

No preparo da área, efetuou-se um esqueletamento da “saia” das plantas de modo a evitar sombreamento sobre as mudas e, um ano após o plantio, realizou-se uma poda de decote + esqueletamento.

A colheita foi realizada de acordo com a época de maturação dos genótipos e os dados de produtividade de cada genótipo foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

### Resultados e conclusões

Os tratamentos e os resultados das seis colheitas com a média de produtividade encontram-se no quadro 1.

**Quadro 1-** Produtividade (sacas/ha) de cinco colheitas de diferentes genótipos enxertados e em pés francos de *C. arabica* plantados numa área naturalmente infestada por *Meloidogyne exigua* no Noroeste Fluminense.

Tratamentos	Produtividade (sacas/ha)						
	Ano 2006	Ano 2007	Ano	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Média
1- Obatã pf	7,08 cd	2,90 c	18,6 b	21,8 b	21,3 bc	20,1 b	13,0
2- Obatã Enx	20,8 ab	14,0 abc	51,6 a	31,7 ab	43,5 a	16,6 b	25,5
3- Iapar 59 pf	22,9 ab	10,3 abc	40,0 ab	29,5 ab	20,6 bc	14,2 b	19,6
4- Iapar 59 Enx	31,6 a	17,2 abc	49,0 a	35,8 ab	21,6 bc	27,5 ab	26,2
5- Tupi pf	15,3 bc	23,2 ab	50,0 a	29,8 ab	19,0 bc	37,0 ab	25,0
6- Tupi Enx	22,3 ab	27,0 a	52,7 a	47,3 a	19,7 bc	40,3 ab	30,0
7- Catuai Vermelho 144 pf	9,11 cd	5,4 c	30,5 ab	21,0 b	14,6 c	25,2 ab	15,1
8- Catuai Vermelho 144 Enx	25,5 ab	27,5 a	49,7 a	40,6 ab	34,0 ab	49,4 a	32,4
9- Catucaí 785/15	17,5 bc	16,4 abc	45,7 ab	29,2 ab	21,6 bc	24,1 ab	22,1
10- Acauã	3,16 d	8,30 c	33,7 ab	30,7 ab	24,0 abc	21,0 b	17,2

Médias seguidas por uma mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Desde as primeiras colheitas, verificou-se a interferência dos nematóides sobre os cafeeiros, inicialmente devido ao menor desenvolvimento vegetativo dos genótipos suscetíveis e posteriormente na produção dos genótipos. As maiores produtividades foram observadas para os genótipos que se comportaram como resistentes (os genótipos enxertados sobre IAC Apoatã 2258) e moderadamente resistentes (Iapar 59, Acauã, Catucaí 785/15 e Tupi em pés francos) quando comparado aos que se comportaram como altamente suscetíveis a *M. exigua* (Catuai Vermelho 144 e Obatã em pés francos).

Os resultados deste trabalho demonstram a importância de utilização de táticas de manejo de modo a reduzir o nível populacional dos nematóides antes da renovação de cafezais em áreas infestadas, visto o grande decréscimo de produtividade observado nos genótipos suscetíveis ao nematóide em áreas infestadas. Os genótipos Obatã e IAC Catuai vermelho 144 em pés francos (classificados como altamente suscetíveis ao nematóide) produziram 55% a menos quando comparado aos seus respectivos genótipos enxertados.

Os genótipos Catucaí 785/15, Acauã, Tupi e Iapar 59 em pés francos apresentaram boas produtividades e, por apresentarem resistência à ferrugem e a *M. exigua*, além da capacidade, podem ser recomendados para plantios comerciais na região.

A lavoura será podada (recepa) e será avaliado a interferência dos nematoides sobre a brotação dos genótipos em pés francos e enxertados.